

Vol. 1, No. 3 (junho 2026)

**REVISTA
ATHENA LATINHO-AMERICANA**

**ALFABETIZAÇÃO: Os Desafios de Alfabetizar no 1º Ciclo do
Ensino Fundamental**

**LITERACY: The Challenges of Teaching Literacy in the First
Cycle of Elementary Education**

Mirian Campos Marques de Souza¹

Revista Athena Latino-Americana
DOI: 10.69720/3086-5182.2026.000008
ISSN: [3086-5182](https://doi.org/10.69720/3086-5182)

¹Licenciatura em Pedagogia, História e Física; Especialização em Alfabetização e Letramento; Orientação, Supervisão e Administração Escolar; Metodologia do Ensino de Física e Psicopedagogia; Mestranda em Ciências da Educação

Lattes: 6669239131733795

Email: camposmirian298@gmail.com



Vol. 1, No. 3 (junho 2026)

ALFABETIZAÇÃO: Os Desafios de Alfabetizar no 1º Ciclo do Ensino Fundamental

Mirian Campos Marques de Souza



PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

ISSN
International Standard Serial Number
3086-5182
www.athena-latino-americana.com

Editora e Revista
Athena Latino-Americana
CPF: 639.619.621-20
Naviraí – Mato Grosso do Sul
Rua: Botocudos, 365 – Centro
CEP: 79950-000

RESUMO

A alfabetização no 1º ciclo do Ensino Fundamental representa uma etapa essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e linguístico da criança. Entretanto, diversos desafios interferem nesse processo, como as desigualdades sociais, a falta de recursos pedagógicos, as dificuldades de aprendizagem e a necessidade de formação continuada dos professores. Este artigo discute os principais obstáculos enfrentados no processo de alfabetização, destacando a importância de metodologias diversificadas e práticas pedagógicas inclusivas que respeitem o ritmo e as particularidades dos estudantes. A pesquisa possui abordagem qualitativa e caráter bibliográfico, fundamentando-se em autores que discutem alfabetização, letramento e desenvolvimento infantil. Os resultados apontam que a participação da família, o uso de estratégias lúdicas e a mediação docente são fatores fundamentais para o sucesso da aprendizagem. Conclui-se que alfabetizar no 1º ciclo exige planejamento, sensibilidade pedagógica e compromisso institucional, visando garantir uma educação de qualidade e a formação integral dos educandos

Palavras-chave: Alfabetização; Ensino Fundamental; Aprendizagem; Práticas Pedagógicas; Letramento; Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

Literacy in the first cycle of Elementary Education represents an essential stage for the child's cognitive, social, and linguistic development. However, several challenges interfere in this process, such as social inequalities, the lack of pedagogical resources, learning difficulties, and the need for continuous teacher training. This article discusses the main obstacles faced in the literacy process, highlighting the importance of diversified methodologies and inclusive pedagogical practices that respect the students' pace and individual characteristics. The research adopts a qualitative and bibliographic approach, based on authors who discuss literacy, literacy practices, and child development. The results indicate that family participation, the use of playful strategies, and teacher mediation are fundamental factors for successful learning. It is concluded that literacy teaching in the first cycle requires planning, pedagogical sensitivity, and institutional commitment in order to ensure quality education and the integral development of students.

Keywords: Literacy; Elementary Education; Learning; Pedagogical Practices; Literacy Practices; Child Development.

1. INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui um dos processos mais importantes da educação básica, pois é por meio dela que a criança desenvolve habilidades fundamentais de leitura, escrita e compreensão do mundo ao seu redor. No 1º ciclo do Ensino Fundamental, esse processo assume papel decisivo na formação acadêmica e social dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, da comunicação e da participação ativa na sociedade. Entretanto, alfabetizar crianças nos anos iniciais ainda representa um grande desafio para educadores e instituições de ensino, especialmente diante das transformações sociais, culturais e educacionais contemporâneas. Diversos fatores influenciam diretamente o processo de alfabetização, entre eles as desigualdades sociais, a falta de incentivo familiar, as dificuldades de aprendizagem, a carência de recursos pedagógicos e a necessidade de formação continuada dos professores. Além disso, cada criança apresenta ritmos e formas distintas de

aprendizagem, exigindo práticas pedagógicas diversificadas e metodologias capazes de promover uma aprendizagem significativa e inclusiva. Nesse contexto, o professor desempenha papel fundamental como mediador do conhecimento, utilizando estratégias que favoreçam o desenvolvimento das competências linguísticas e cognitivas dos alunos.

O uso de atividades lúdicas, recursos didáticos e práticas interativas torna-se essencial para despertar o interesse da criança e fortalecer o processo de ensino-aprendizagem. Diante dessa realidade, este artigo tem como objetivo discutir os principais desafios enfrentados no processo de alfabetização no 1º ciclo do Ensino Fundamental, destacando a importância das práticas pedagógicas, da participação familiar e do compromisso institucional na promoção de uma educação de qualidade. A pesquisa possui abordagem qualitativa e caráter bibliográfico, fundamentando-se em autores que abordam alfabetização, letramento e desenvolvimento infantil.

2. MARCO TEÓRICO: Os Fundamentos da Alfabetização no 1º Ciclo do Ensino Fundamental

A alfabetização no 1º ciclo do Ensino Fundamental constitui uma das etapas mais importantes da educação básica, pois é nesse período que a criança desenvolve habilidades essenciais relacionadas à leitura, à escrita e à interpretação da linguagem. Esse processo não se limita apenas ao reconhecimento de letras e palavras, mas envolve também a compreensão do uso social da língua, permitindo que o estudante participe de forma ativa das práticas sociais e culturais presentes em seu cotidiano.

Nesse contexto, a alfabetização deve ser compreendida de maneira articulada ao letramento, uma vez que ambos os processos contribuem para a formação integral da criança. Segundo Magda Soares (2020), alfabetizar significa ensinar o sistema de escrita alfabética, enquanto o letramento refere-se à capacidade de utilizar a leitura e a escrita nas práticas sociais. Dessa forma, a aprendizagem ocorre de maneira mais significativa quando o aluno consegue relacionar o conteúdo escolar às experiências vividas em seu ambiente social.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que os anos iniciais do Ensino Fundamental são fundamentais para assegurar o desenvolvimento das competências de leitura, escrita e oralidade, promovendo o acesso ao conhecimento e à participação cidadã. O documento destaca que a alfabetização deve ocorrer prioritariamente nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, garantindo às crianças o direito de aprender e desenvolver habilidades linguísticas essenciais para sua formação acadêmica e social.

Além disso, o processo de alfabetização exige práticas pedagógicas diversificadas, capazes de respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes. O professor desempenha papel fundamental como mediador do conhecimento, utilizando metodologias que estimulem a participação, a criatividade e a construção do pensamento crítico. Atividades lúdicas, contação de histórias, jogos pedagógicos e produção textual são estratégias que favorecem o desenvolvimento da consciência fonológica e da compreensão leitora. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, os três primeiros anos escolares devem assegurar não apenas a alfabetização e o letramento, mas também o desenvolvimento das diversas formas de expressão e aprendizagem.

Assim, a escola precisa criar um ambiente acolhedor e estimulante, que favoreça a interação, a curiosidade e o desenvolvimento integral da criança.

Portanto, os fundamentos da alfabetização no 1º ciclo do Ensino Fundamental estão relacionados à construção do conhecimento linguístico, ao desenvolvimento social e à formação crítica do estudante. A integração entre alfabetização, letramento, práticas pedagógicas e participação familiar torna-se essencial para garantir uma aprendizagem significativa e uma educação de qualidade.

2.1 Os Principais Desafios no Processo de Alfabetização Infantil

O processo de alfabetização infantil representa uma das etapas mais relevantes da formação educacional, pois é nesse período que a criança inicia a construção das habilidades de leitura, escrita e compreensão textual. Entretanto, diversos desafios ainda dificultam a efetivação de uma alfabetização significativa e de qualidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Entre os principais obstáculos estão as desigualdades sociais, as dificuldades de aprendizagem, a limitação de recursos pedagógicos e a necessidade de formação continuada dos professores.

As desigualdades sociais interferem diretamente no desenvolvimento educacional das crianças, especialmente daquelas que vivem em contextos de vulnerabilidade econômica e social. Muitos estudantes chegam à escola sem acesso prévio a estímulos linguísticos, livros, tecnologias e práticas de leitura no ambiente familiar, o que pode impactar o desempenho escolar. Segundo a Base Nacional Comum Curricular, a alfabetização deve garantir igualdade de oportunidades de aprendizagem, respeitando as particularidades culturais e sociais dos estudantes (Brasil, 2018).

Outro desafio relevante refere-se às dificuldades de aprendizagem apresentadas por algumas crianças durante o processo de alfabetização. Problemas relacionados à atenção, à linguagem, à consciência fonológica e à compreensão textual podem comprometer o desenvolvimento da leitura e da escrita. Nesse contexto, torna-se fundamental que o professor utilize metodologias diversificadas e estratégias pedagógicas inclusivas, capazes de atender às diferentes necessidades dos alunos. Conforme afirma Soares (2020), alfabetizar exige compreender que cada criança possui ritmo próprio de aprendizagem, necessitando de

acompanhamento pedagógico contínuo e intervenções adequadas.

Além disso, a formação docente constitui fator essencial para a qualidade da alfabetização escolar. Muitos educadores enfrentam dificuldades relacionadas à ausência de capacitação contínua, à sobrecarga de trabalho e à falta de recursos didáticos nas instituições de ensino. Para Libâneo (2022), o professor alfabetizador necessita desenvolver competências pedagógicas que possibilitem integrar teoria e prática, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Outro aspecto importante envolve os impactos das transformações sociais e tecnológicas no ambiente escolar. O avanço das tecnologias digitais modificou as formas de comunicação e acesso à informação, exigindo novas práticas de ensino e aprendizagem. Assim, a alfabetização contemporânea deve incorporar recursos tecnológicos e metodologias inovadoras que favoreçam o desenvolvimento da leitura crítica e da escrita em diferentes contextos sociais.

A participação da família também influencia significativamente o desempenho da criança no processo de alfabetização. O incentivo à leitura, o acompanhamento das atividades escolares e o apoio emocional fortalecem a aprendizagem e contribuem para o desenvolvimento da autonomia e da confiança dos estudantes. Quando escola e família atuam de forma integrada, o processo educativo torna-se mais eficaz e significativo.

Portanto, os desafios da alfabetização infantil envolvem fatores sociais, pedagógicos e institucionais que exigem ações articuladas entre professores, escola, família e políticas públicas educacionais. Superar essas dificuldades requer investimentos na formação docente, ampliação de recursos pedagógicos e desenvolvimento de práticas inclusivas que assegurem o direito à aprendizagem e à formação integral das crianças.

2.2 A Importância das Práticas Pedagógicas no Desenvolvimento da Leitura e Escrita

As práticas pedagógicas desempenham papel fundamental no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. É por meio das metodologias utilizadas pelo professor que a criança constrói habilidades linguísticas, cognitivas e sociais essenciais para sua formação acadêmica e para sua participação na sociedade. Nesse contexto, o ensino da leitura e

da escrita deve ocorrer de forma dinâmica, significativa e contextualizada, possibilitando ao estudante compreender a função social da linguagem e desenvolver autonomia no processo de aprendizagem.

A alfabetização vai além da simples decodificação de letras e palavras, envolvendo também a capacidade de interpretar, produzir textos e utilizar a linguagem em diferentes situações do cotidiano. Segundo Soares (2020), alfabetizar e letrar são processos interdependentes, pois a aprendizagem da escrita precisa estar associada às práticas sociais de leitura e comunicação. Dessa forma, as práticas pedagógicas devem estimular a participação ativa dos alunos, favorecendo experiências que integrem leitura, oralidade, escrita e interpretação textual.

Nesse sentido, o professor assume função essencial como mediador do conhecimento, organizando estratégias didáticas capazes de despertar o interesse e a curiosidade das crianças. Atividades como contação de histórias, leitura compartilhada, jogos educativos, produção textual e uso de recursos lúdicos contribuem significativamente para o desenvolvimento da consciência fonológica e da compreensão leitora. De acordo com Kishimoto (2021), o uso de práticas lúdicas no ambiente escolar favorece a aprendizagem significativa, tornando o processo educativo mais prazeroso e estimulante para os estudantes.

Além disso, a utilização de metodologias diversificadas permite atender às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem presentes na sala de aula. Cada criança possui características específicas relacionadas ao desenvolvimento cognitivo e linguístico, exigindo do educador sensibilidade pedagógica e planejamento adequado. Conforme afirma Libâneo (2022), a prática pedagógica deve promover interação, participação e construção coletiva do conhecimento, fortalecendo o desenvolvimento integral do estudante.

Outro aspecto relevante refere-se à inserção das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem. O uso de recursos tecnológicos, aplicativos educativos e plataformas digitais pode ampliar as possibilidades de leitura e escrita, aproximando os conteúdos escolares da realidade contemporânea das crianças. Entretanto, é fundamental que essas ferramentas sejam utilizadas de forma planejada e crítica, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento das competências linguísticas

e comunicativas dos alunos.

A participação da família também influencia diretamente no desenvolvimento da leitura e da escrita. O incentivo à leitura no ambiente familiar, o acompanhamento das atividades escolares e o diálogo entre escola e responsáveis fortalecem o processo educativo e favorecem o desempenho dos estudantes. Quando a criança vivencia experiências de leitura em diferentes espaços sociais, sua aprendizagem torna-se mais significativa e contextualizada.

Portanto, as práticas pedagógicas possuem grande relevância no desenvolvimento da leitura e da escrita, pois possibilitam a construção do conhecimento de forma crítica, participativa e inclusiva. O trabalho docente, aliado ao uso de metodologias inovadoras e à participação da família, contribui para a formação de leitores e escritores capazes de compreender e interagir com o mundo de maneira consciente e autônoma.

2.3 O Papel da Fde Alfabetização da Criança amília no Processo

A participação da família no processo de alfabetização da criança é fundamental para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O ambiente familiar representa o primeiro espaço de convivência social da criança, sendo responsável pelas experiências iniciais relacionadas à linguagem, à comunicação e ao contato com diferentes formas de leitura e escrita. Quando a família acompanha e incentiva a vida escolar, a criança tende a apresentar maior interesse, segurança e desempenho no processo educativo.

A alfabetização não ocorre exclusivamente no ambiente escolar, pois as experiências vividas em casa também influenciam significativamente a construção do conhecimento. O hábito de contar histórias, incentivar a leitura, acompanhar as tarefas escolares e promover diálogos cotidianos contribui para ampliar o vocabulário e fortalecer o desenvolvimento linguístico infantil. Segundo Soares (2020), a aprendizagem da leitura e da escrita torna-se mais significativa quando a criança está inserida em práticas sociais de letramento presentes em diferentes contextos da vida cotidiana.

Nesse sentido, a parceria entre escola e família torna-se essencial para garantir uma educação de qualidade. A comunicação entre professores e responsáveis favorece o acompanhamento das dificuldades e avanços

dos estudantes, permitindo a construção de estratégias pedagógicas mais eficazes. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, a participação da família no processo educativo fortalece o desenvolvimento integral da criança e contribui para a formação de sujeitos críticos e participativos (BRASIL, 2018). Além disso, o apoio emocional oferecido pela família influencia diretamente a autoestima e a motivação da criança durante o processo de alfabetização. Crianças que recebem incentivo, atenção e valorização de suas conquistas tendem a desenvolver maior confiança em suas capacidades de aprendizagem. Conforme afirma Vygotsky (2019), o desenvolvimento infantil ocorre por meio das interações sociais, sendo a família um dos principais agentes mediadores da construção do conhecimento.

Outro aspecto importante refere-se às desigualdades sociais que podem interferir na participação familiar no contexto escolar. Muitas famílias enfrentam dificuldades relacionadas à falta de tempo, baixa escolaridade ou condições socioeconômicas limitadas, fatores que podem dificultar o acompanhamento das atividades educacionais das crianças. Nesse contexto, a escola deve promover ações de acolhimento e integração com as famílias, buscando fortalecer vínculos e ampliar a participação dos responsáveis na vida escolar dos estudantes.

Além disso, o uso das tecnologias digitais também pode contribuir para aproximar família e escola, facilitando a comunicação e o acompanhamento pedagógico. Ferramentas digitais, reuniões virtuais e plataformas educacionais tornam-se alternativas importantes para fortalecer essa parceria e promover maior participação dos responsáveis no processo de aprendizagem.

Portanto, o papel da família no processo de alfabetização é indispensável para o desenvolvimento educacional e social da criança. A integração entre família e escola favorece a construção de um ambiente de aprendizagem mais acolhedor, participativo e estimulante, contribuindo para a formação de leitores e escritores capazes de atuar de forma crítica e consciente na sociedade.

2.4 Metodologias Lúdicas e Inclusivas na Alfabetização Escolar

As metodologias lúdicas e inclusivas desempenham papel essencial no processo de alfabetização escolar, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essas práticas

pedagógicas favorecem o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, tornando o processo de aprendizagem mais significativo, participativo e acessível. A utilização de atividades lúdicas contribui para despertar o interesse dos estudantes, estimular a criatividade e fortalecer habilidades relacionadas à leitura, à escrita e à comunicação.

O lúdico constitui importante ferramenta pedagógica na alfabetização, pois possibilita que a criança aprenda de maneira prazerosa e interativa. Jogos educativos, brincadeiras, músicas, contação de histórias, dramatizações e atividades recreativas auxiliam no desenvolvimento da consciência fonológica, da coordenação motora e da compreensão textual. Segundo Kishimoto (2021), o brincar possui função educativa fundamental, permitindo que a criança construa conhecimentos por meio da interação, da imaginação e da experimentação.

Além disso, as metodologias inclusivas buscam garantir que todos os estudantes tenham acesso às oportunidades de aprendizagem, respeitando suas diferenças e necessidades individuais. A inclusão escolar envolve o desenvolvimento de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e promovam a participação de crianças com diferentes ritmos de aprendizagem, condições sociais e necessidades educacionais específicas. Conforme estabelece a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a escola deve assegurar condições de acesso, permanência e aprendizagem para todos os alunos (Brasil, 2008).

Nesse contexto, o professor exerce papel fundamental na organização de estratégias pedagógicas inclusivas e diversificadas. É necessário planejar atividades que favoreçam a participação coletiva, estimulem a autonomia e considerem as particularidades de cada estudante. De acordo com Mantoan (2020), a educação inclusiva exige mudanças nas práticas pedagógicas tradicionais, promovendo um ensino que respeite as diferenças e valorize o potencial de aprendizagem de todos os alunos.

A utilização de recursos didáticos adaptados e tecnologias assistivas também contribui para fortalecer o processo de alfabetização inclusiva. Materiais concretos, jogos pedagógicos, recursos visuais, aplicativos educativos e ferramentas digitais ampliam as possibilidades de aprendizagem e favorecem a participação de estudantes com dificuldades de aprendizagem ou deficiência. Nesse sentido, a tecnologia torna-se aliada importante na

construção de práticas pedagógicas mais acessíveis e inovadoras.

Outro aspecto relevante refere-se ao ambiente escolar acolhedor e colaborativo, que influencia diretamente o desenvolvimento da aprendizagem. A valorização do respeito, da empatia e da cooperação contribui para a construção de relações positivas entre professores e estudantes, fortalecendo a inclusão e o desenvolvimento integral da criança. Segundo Vygotsky (2019), a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais, sendo a mediação pedagógica fundamental para o desenvolvimento das funções cognitivas e linguísticas.

Portanto, as metodologias lúdicas e inclusivas representam importantes estratégias para o fortalecimento da alfabetização escolar. Ao integrar ludicidade, inclusão e práticas pedagógicas diversificadas, a escola contribui para a formação de estudantes mais participativos, autônomos e preparados para atuar de maneira crítica na sociedade.

2.5 A Formação Docente e os Desafios da Alfabetização na Atualidade

A formação docente representa um dos principais fatores para a qualidade do processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em um cenário marcado por transformações sociais, tecnológicas e educacionais, o professor alfabetizador enfrenta diversos desafios relacionados às práticas pedagógicas, às dificuldades de aprendizagem dos estudantes e às exigências de uma educação cada vez mais inclusiva e significativa. Dessa forma, torna-se fundamental investir na formação inicial e continuada dos educadores, garantindo o desenvolvimento de competências pedagógicas capazes de atender às demandas contemporâneas da alfabetização.

O processo de alfabetização exige do professor conhecimentos teóricos e metodológicos que possibilitem compreender as diferentes formas de aprendizagem da criança. O educador precisa dominar estratégias relacionadas à leitura, à escrita, ao letramento e à mediação pedagógica, promovendo práticas que estimulem a participação ativa dos estudantes. Segundo Soares (2020), alfabetizar envolve muito mais do que ensinar códigos linguísticos, sendo necessário desenvolver práticas sociais de leitura e escrita que favoreçam a construção do conhecimento de forma crítica e contextualizada. Nesse contexto, a formação continuada torna-se essencial para que os professores acompanhem

as mudanças educacionais e aperfeiçoem suas práticas pedagógicas. O avanço das tecnologias digitais, a diversidade presente nas salas de aula e os desafios relacionados à inclusão escolar exigem atualização constante dos profissionais da educação. De acordo com Libâneo (2022), a formação docente deve contribuir para a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, fortalecendo a capacidade do professor de planejar, avaliar e desenvolver metodologias adequadas às necessidades dos estudantes.

Além disso, a alfabetização na atualidade enfrenta desafios intensificados pelas desigualdades sociais e pelas dificuldades de acesso à educação de qualidade. Muitas escolas ainda convivem com carência de recursos didáticos, infraestrutura inadequada e ausência de políticas públicas efetivas voltadas à valorização docente. Esses fatores impactam diretamente o trabalho do professor e o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

2.6 Alfabetização e Letramento

A alfabetização e o letramento são processos fundamentais para o desenvolvimento educacional da criança, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Embora estejam relacionados, possuem conceitos distintos e complementares. A alfabetização refere-se à aprendizagem do sistema de escrita e leitura, enquanto o letramento envolve a capacidade de utilizar essas habilidades nas práticas sociais do cotidiano. Segundo Soares (2020), alfabetizar e letrar devem ocorrer de forma integrada, permitindo que o estudante compreenda não apenas os códigos linguísticos, mas também os significados e funções sociais da linguagem.

Nesse contexto, a escola possui papel essencial na promoção de práticas pedagógicas que favoreçam a leitura, a interpretação e a produção textual em diferentes situações comunicativas. O desenvolvimento do letramento contribui para a formação de sujeitos críticos, capazes de participar ativamente da sociedade por meio da linguagem escrita. De acordo com Tfouni (2021), o letramento está diretamente relacionado às práticas sociais de leitura e escrita presentes na vida cotidiana dos indivíduos.

Portanto, integrar alfabetização e letramento no processo educativo possibilita uma aprendizagem mais significativa, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, da comunicação e da formação cidadã dos estudantes.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa e de caráter bibliográfico, tendo como objetivo compreender os desafios da alfabetização no 1º ciclo do Ensino Fundamental por meio da análise de produções científicas e documentos educacionais. A abordagem qualitativa busca interpretar fenômenos educacionais a partir da compreensão das experiências, práticas pedagógicas e contextos sociais relacionados ao processo de alfabetização. Segundo Minayo (2021), a pesquisa qualitativa trabalha com significados, valores e interpretações que contribuem para a compreensão da realidade social e educacional.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida com base em livros, artigos científicos, legislações e documentos oficiais que abordam alfabetização, letramento, práticas pedagógicas e formação docente. Conforme Gil (2022), a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador analisar diferentes contribuições teóricas já publicadas, favorecendo a ampliação do conhecimento sobre o tema investigado.

Além disso, foram utilizadas referências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e autores reconhecidos na área da educação, possibilitando fundamentação teórica consistente para a construção do estudo e análise dos desafios relacionados à alfabetização escolar.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa evidenciam que o processo de alfabetização no 1º ciclo do Ensino Fundamental enfrenta desafios relacionados às desigualdades sociais, às dificuldades de aprendizagem, à limitação de recursos pedagógicos e à necessidade de formação continuada dos professores. Observou-se que muitos estudantes apresentam dificuldades no desenvolvimento da leitura e da escrita devido à ausência de estímulos educacionais no ambiente familiar e às diferenças no acesso a materiais didáticos e práticas de letramento.

A análise bibliográfica demonstra que as práticas pedagógicas possuem influência significativa no desenvolvimento da alfabetização infantil. Metodologias lúdicas, atividades interativas, contação de histórias e jogos educativos favorecem a participação dos estudantes e tornam a aprendizagem mais significativa. Segundo Kishimoto (2021), o uso do lúdico no ambiente escolar contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social

da criança, fortalecendo o interesse pela leitura e escrita.

Outro aspecto identificado refere-se à importância da integração entre alfabetização e letramento no processo educativo. Os estudos analisados apontam que a aprendizagem se torna mais eficiente quando a criança consegue relacionar a leitura e a escrita às práticas sociais do cotidiano. Conforme Soares (2020), alfabetizar não significa apenas ensinar códigos linguísticos, mas também possibilitar ao estudante compreender e utilizar a linguagem em diferentes contextos sociais.

A participação da família também foi apontada como fator essencial para o sucesso da alfabetização. Crianças que recebem incentivo à leitura e acompanhamento das atividades escolares tendem a apresentar maior desenvolvimento no processo de aprendizagem. Nesse sentido, a parceria entre escola e família fortalece o desempenho escolar e contribui para a construção de um ambiente educacional mais acolhedor e participativo.

Além disso, os resultados destacam a relevância da formação docente diante dos desafios educacionais contemporâneos. A necessidade de atualização pedagógica, uso de tecnologias digitais e desenvolvimento de práticas inclusivas exige que os professores estejam constantemente em processo de formação continuada. De acordo com Libâneo (2022), a qualificação docente é indispensável para a construção de metodologias que promovam uma aprendizagem crítica, significativa e contextualizada.

Outro ponto relevante refere-se à inclusão escolar, que exige práticas pedagógicas capazes de atender às diferentes necessidades dos estudantes. A utilização de recursos adaptados e metodologias diversificadas contribui para ampliar a participação e o desenvolvimento das crianças no ambiente escolar. Conforme Mantoan (2020), a educação inclusiva requer mudanças nas práticas tradicionais de ensino, promovendo respeito às diferenças e igualdade de oportunidades de aprendizagem.

Portanto, os resultados demonstram que a alfabetização no 1º ciclo do Ensino Fundamental depende da articulação entre práticas pedagógicas inovadoras, participação familiar, formação docente e políticas educacionais inclusivas. A superação dos desafios identificados exige compromisso institucional e desenvolvimento de estratégias que garantam uma educação de qualidade e o pleno desenvolvimento das competências de

leitura e escrita das crianças.

5. CONCLUSÃO

A alfabetização no 1º ciclo do Ensino Fundamental representa uma etapa essencial para o desenvolvimento educacional, social e cognitivo da criança, sendo responsável pela construção das habilidades de leitura, escrita e interpretação necessárias para a formação cidadã. Ao longo deste estudo, foi possível compreender que o processo de alfabetização envolve diferentes fatores que influenciam diretamente a aprendizagem, como as práticas pedagógicas, a participação da família, a formação docente e as condições sociais dos estudantes. Os resultados da pesquisa evidenciaram que os desafios enfrentados na alfabetização infantil estão relacionados às desigualdades sociais, às dificuldades de aprendizagem, à carência de recursos pedagógicos e à necessidade de metodologias mais inclusivas e significativas. Nesse contexto, o professor desempenha papel fundamental como mediador do conhecimento, utilizando estratégias capazes de estimular a participação, a criatividade e o interesse das crianças pelo aprendizado. Também se constatou que as metodologias lúdicas e inclusivas contribuem significativamente para o desenvolvimento da leitura e da escrita, favorecendo uma aprendizagem mais dinâmica, participativa e contextualizada. Além disso, a integração entre alfabetização e letramento mostrou-se indispensável para que os estudantes compreendam a função social da linguagem e desenvolvam autonomia na utilização da leitura e da escrita em diferentes situações do cotidiano.

Outro aspecto relevante refere-se à importância da parceria entre escola e família no fortalecimento do processo educativo. O acompanhamento familiar, o incentivo à leitura e a valorização das experiências escolares contribuem para melhorar o desempenho dos estudantes e fortalecer sua formação integral. Dessa forma, conclui-se que alfabetizar no contexto contemporâneo exige compromisso institucional, valorização docente e desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas. Investir na qualidade da educação nos anos iniciais significa promover oportunidades de aprendizagem mais igualitárias e contribuir para a formação de sujeitos críticos, participativos e preparados para os desafios da sociedade atual.

6. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. MEC.
- BRASIL. Ministério da Educação. (2017). *Base nacional determina alfabetização até o segundo ano do ensino fundamental*. MEC.
- BRUXEL, C. M. L. (2023). Fundamentos legais para o processo de apropriação da leitura e da escrita. *Revista Brasileira de Alfabetização*.
- GIL, A. C. (2022). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (7ª ed.). Atlas.
- KISHIMOTO, T. M. (2021). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação* (15ª ed.). Cortez.
- KRAMER, S. (2021). *Alfabetização, leitura e escrita: Formação de professores em curso* (11ª ed.). Ática.
- LIBÂNEO, J. C. (2022). *Didática* (3ª ed.). Cortez.
- MANTOAN, M. T. E. (2020). *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* (2ª ed.). Summus.
- MINAYO, M. C. de S. (2021). *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade* (34ª ed.). Vozes.
- SOARES, M. (2020). *Alfabetização e letramento* (7ª ed.). Contexto.
- TARDIF, M. (2021). *Saberes docentes e formação profissional* (18ª ed.). Vozes.
- TFOUNI, L. V. (2021). *Letramento e alfabetização* (11ª ed.). Cortez.
- VYGOTSKY, L. S. (2019). *A formação social da mente* (8ª ed.). Martins Fontes.